



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 40/2015-CONSEPEX

Natal, 20 de novembro de 2015.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

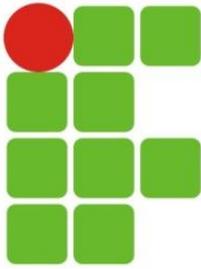
o que consta nos Processos nºs 23421.033262.2015-90, de 4 de setembro de 2015 e 23517.040738.2015-80, de 28 de outubro de 2015,

DELIBERA:

I – **APROVAR**, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Agricultor Orgânico, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

II – **AUTORIZAR** a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento nos *Campi* Canguaretama e Pau dos Ferros.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



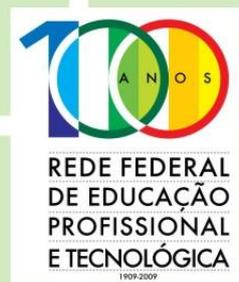
INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Agricultor Orgânico

*na modalidade presencial,
no âmbito do PRONATEC*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

Agricultor Orgânico

*na modalidade presencial
no âmbito do PRONATEC*

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Francisco Vieira Sales Júnior
Jackson de Sousa Queiroga
Luciene Xavier de Mesquita
Ivan de Oliveira Lima Junior
Michelle de Oliveira Guimaraes Brasil

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Abigail Noádia Barbalho da Silva

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros

COLABORAÇÃO
Alriberto Germano da Silva

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Antônio Cleonildo da Silva Costa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	7
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	8
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	11
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	12
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	14
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	15
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	16
11. CERTIFICADOS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	18
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	20
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	23

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agricultor Orgânico, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. Nesse contexto, o PRONATEC está fundamentado na Lei nº 12.513 de 26/10/2011. Trata-se de um conjunto de ações que visa apoiar a expansão, interiorização e a democratização da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional e de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Este curso FIC em Agricultor Orgânico, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado apenas pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua em possibilidades para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Este documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agricultor Orgânico, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC, com carga horária total de 200 horas.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essa realidade tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em Agricultor Orgânico, na modalidade presencial, se apresenta como uma proposta importante e fundamental para o território potiguar. Suas

prerrogativas teórico-práticas contribuirão com a formação de mão de obra qualificada para atender a demanda por uma produção agrícola, a qual, por sua vez, é baseada nos princípios da agricultura orgânica.

Além disso, práticas convencionais de agricultura têm causado danos que se potencializaram ao longo do tempo. Desse modo, a necessidade da adoção de formas de produção de alimentos mais saudáveis tem sido apontada de forma crescente pela sociedade atual. Nesse sentido, a Agricultura Orgânica surge como proposta científica para promover a produção agropecuária e estilos de desenvolvimento rural sustentáveis (PASCHOAL, 1995).

A qualificação de pessoas em Agricultura Orgânica contribuirá na condução do sistema nas unidades de produção familiar, bem como favorecerá no processo de transição dos agricultores em sistemas convencionais de cultivo para manejos agrícolas sustentáveis. O curso oferecerá ferramentas metodológicas para a implementação orgânica no cultivo executado pelo agricultor, assim como, para a implantação de processos para a sustentabilidade dos agroecossistemas. Abordará aspectos fundamentais do manejo ecológico de recursos naturais nos sistemas de produção, o que torna a proposta de curso viável.

3. OBJETIVOS

O curso FIC em Agricultor Orgânico, na modalidade presencial tem como objetivo geral executar, com base nas técnicas da produção orgânica, o manejo do solo e das culturas, a produção de sementes e mudas, o transplante, a colheita, a comercialização e a logística de produtos orgânicos; fazer com que o profissional cultive e se beneficie de produtos orgânicos com base na legislação vigente e em consonância com as normas certificadoras; utilizar manejo agroecológico integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas, operando e regulando maquinário e implementos agrícolas exclusivos para utilização em sistemas orgânicos de produção, com respeito aos agroecossistemas. Esse objetivo se encontra em consonância com o Guia Pronatec de Cursos FIC (2015). O curso FIC em Agricultor Orgânico deverá priorizar, em conjunto com as competências específicas de sua área, a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Capacitar pessoas para utilizarem técnicas de produção agroecológicas na promoção da qualidade do ecossistema, com vistas a racionalizar o uso de insumos e minimizar os impactos associados à agricultura;
- Propiciar espaços de aprendizagem para que o estudante compreenda e reconheça o agroecossistema como um sistema complexo, no qual ocorrem processos ecológicos naturalmente possíveis de estarem em harmonia com o homem;

- Ampliar as oportunidades de escolarização e de trabalho para a população residente nas áreas de cultivo agrícolas, com base no desenvolvimento sustentável e respeito ao meio ambiente.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Agricultor Orgânico, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores com o ensino fundamental I (1º a 5º ano) incompleto, de acordo com o Guia PRONATEC de Cursos FIC (BRASIL, 2015).

O acesso ao curso deve ser realizado por meio da livre procura dos interessados junto aos órgãos municipais conveniados com os Ministérios demandantes, os quais são responsáveis por cadastrar os candidatos no sítio do SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, cujo sistema faz a seleção dos candidatos e os encaminha para a matrícula no campus do IFRN responsável pela divulgação das vagas. As inscrições e as matrículas dos candidatos serão efetuadas de acordo com o cronograma estabelecido pelo Campus ofertante, nos termos regimentais editalícios.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O estudante egresso do curso FIC em Agricultor Orgânico, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo do trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Agricultor Orgânico deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Atuar na produção de produtos orgânicos no meio rural e urbano;
- Atuar na comercialização de produtos (in natura);
- Conhecer os principais canais de comercialização de produtos orgânicos e mercado institucional;
- Aplicar técnicas que minimizem os impactos sociais e ambientais;
- Ser capaz de identificar as principais espécies cultivadas em sistemas orgânicos.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- Saber trabalhar em equipe;
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Agricultor Orgânico. Essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC.
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 mostra a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.



Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Como diretriz, o tempo mínimo previsto para a duração dos cursos FIC é estabelecido legalmente no Catálogo Nacional, no Guia Pronatec de Cursos FIC ou equivalente. Convém esclarecer que, no IFRN, o tempo máximo para integralização dos cursos FIC é de 06 (seis) meses, com início e término, preferencialmente, dentro de UM semestre letivo.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Agricultor Orgânico, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, com carga-horária total de 200 horas, totalizando 14 disciplinas distribuídas em 04 módulos, na proporção de 01 mês para cada módulo, com duração de aproximadamente 04 meses. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas e fundamentadas na integração curricular, numa perspectiva interdisciplinar que, por vez, é orientada pelos perfis profissionais de conclusão. Os conteúdos disciplinares ensinam ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Agricultor Orgânico, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por módulo/período				Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	Hora/Aula	Hora
Núcleo Fundamental						
Língua Portuguesa	5	5	5	-		15
Matemática	5	5	5	-		15
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	10	10	10	-		30
Núcleo Articulador						
Informática	5	5	5	-		15
Ética e Cidadania	5	5				10
Empreendedorismo e Cooperativismo*	5	5	5	5		20
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	15	15	10	5		45
<i>* Contemplar disciplinas com esse perfil, de acordo com o eixo tecnológico do curso</i>						
Núcleo Tecnológico						
Introdução à agricultura orgânica	5	5	-	-		10
Manejo e Conservação dos solos em sistemas orgânicos	5	5	5	-		15
Sistemas de produção orgânica	-	5	10	10		25
Legislação ambiental e gestão de resíduos	-	-	5	5		10
Controle alternativo de pragas e doenças	10	-	-	-		10
Introdução à produção orgânica de animais domésticos		10	-	-		10
Práticas em agricultura orgânica	-	-	5	5		10
Tecnologia e conservação de produtos orgânicos	5	5	5	5		20
Comercialização e certificação	-	-	5	10		15
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	25	30	35	30		125
Total de carga-horária de disciplinas						200

TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO

(*) Disciplina ofertada pelo Programa Pronatec Empreendedor, parceria SEBRAE.

Obs.: A carga horária das disciplinas especificadas na matriz equivale a 60 min., de acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE. Para a organização do horário em hora/aula, deve-se proceder com a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, ou seja, aulas com 45 minutos.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Agricultor Orgânico, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora

com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de saberes, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico. Permite-se aos discentes desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;

- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnósticas, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

Para efeitos de aprovação para a conclusão do curso, serão acatadas as normas vigentes na Organização Didática do IFRN. No desenvolvimento deste curso, a avaliação da aprendizagem e desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária do estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao

desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização das demais metodologias do curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos de certificação, será exigido do estudante o alcance da média 6,0 (seis) em cada disciplina, como média mínima para a obtenção da conclusão do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante)

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO dos estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar. Tal encaminhamento tem a finalidade de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais **do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos**, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do Curso, respaldam-se nas normas aferidas pela Organização Didática do IFRN. Assim, quando diagnosticada a necessidade, recomenda-se que o campus ofertante deste Curso, face às devidas adequações tanto ao formato de cursos FIC como às condições efetivas de desenvolvimento do Curso, realize os dois procedimentos pedagógicos supramencionados.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, sala dos professores e banheiros. A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita, sobretudo no que se refere ao conteúdo das disciplinas do curso.

Os docentes e os estudantes matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de FIC em *Agricultor Orgânico*.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com carteiras, quadro branco, quadro pautado, condicionador de ar, som <i>microsystem</i> , computador e projetor multimídia
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com cadeiras, projetor multimídia, computador e caixa de som acústica
01	Auditório	Com cadeiras e equipamento de som completo (mesa de som, caixas acústicas, microfones com pedestal, palco elevado)
04	Materiais específicos do Curso	Enxada
04	Materiais específicos do Curso	Ancinho
05	Materiais específicos do Curso	Regador
05	Materiais específicos do Curso	Ferramentas para jardinagem
10	Materiais específicos do Curso	Sementes de hortaliças
01	Materiais específicos do Curso	Esterco bovino
01	Materiais específicos do Curso	Carro-de-mão
02	Materiais específicos do Curso	Chibanca

Quadro 3 – Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.

Laboratório(s)*	Quant.	Especificações
		Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Laboratório de Informática	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais e softwares específicos.
Biblioteca	01	Com acervo suficiente para a demanda do curso; com cabines de leitura e cabines de trabalhos coletivos, 10 computadores para consulta de material.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com Agronomia, engenharia agrônômica ou técnico agrícola ou agropecuária com experiência comprovada em ensino	05
Professor com licenciatura em Matemática, técnico em contabilidade com experiência de ensino.	01
Professor com graduação em Informática e/ou Ciências da Computação; ou profissional com técnico integrado em Informática, com experiência comprovada na área de ensino.	01
Professor com graduação em Pedagogia, Sociologia ou Filosofia	01
Professor com graduação em Administração ou Curso Técnico de Auxiliar Administrativo, com experiência em empreendedorismo.	01
Professor com licenciatura em Língua Portuguesa	01
Total de professores necessários	
	10

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito à implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de agricultura ou agropecuária para apoiar, organizar e acompanhar as atividades práticas demandadas pelo curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Agricultor Orgânico, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia PRONATEC de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de **Agricultor Orgânico**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da República. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Presidência da República. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

PASCHOAL, A. D. Modelos sustentáveis de agricultura. **Agricultura Sustentável**, Jaguariúna, v. 2, n 1, p. 11 – 16, 1995.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

_____. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013_guia_cursosfic_port_899.pdf>. Acesso em: 30 set. 2013.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: FIC em Agricultor Orgânico	Carga-Horária: 15 h
Disciplina: Língua Portuguesa	
EMENTA	
Leitura e Produção de Textos. Comunicação e Linguagem. Estilo. Tópicos de gramática. Coesão, coerência e argumentação; Intencionalidade Discursiva; Gêneros Textuais/Discursivos; Aspectos Normativos da Língua Portuguesa.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">Aperfeiçoar competências de leitura e escrita necessárias ao uso da linguagem em diferentes situações comunicativas. Enfatizar a importância da eficácia, gramaticalidade e adequação da comunicação escrita nos diversos ambientes de atuação profissional.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ol style="list-style-type: none">Texto e contexto (Cena Enunciativa);Conhecimentos/Competências necessárias à prática de leitura e da escrita;Fatores de textualidade: coesão e coerência;Gêneros textuais/discursivos de diversas esferas da atividade de comunicação.	
Procedimentos Metodológicos	
<ul style="list-style-type: none">Aula expositiva dialogada;Leituras dirigidas;Atividades individuais e/ou em grupo;Seminários, debates, discussão e exercícios.	
Recursos Didáticos	
<ul style="list-style-type: none">Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.	
Avaliação	
Atividades orais e escritas, individuais e/ou em grupo, como debates e produções de texto.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none">ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010._____. Gramática escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none">FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996._____. Para entender o texto: leitura e redação. 11. ed. São Paulo: Ática, 1995.KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009._____. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. 5. ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.	
Software(s) de Apoio:	
<ol style="list-style-type: none">MICROSOFT. Word 2013. Microsoft Corporation, 2013.MICROSOFT. Powerpoint 2013. Microsoft Corporation, 2013.MICROSOFT. Excel 2013. Microsoft Corporation, 2013.MICROSOFT. Windows Media Player, 2013.	

Curso: **FIC em Agricultor Orgânico**
Disciplina: **Matemática Básica**

Carga-Horária: **15 h**

EMENTA

Raciocínio lógico; análise combinatória.

PROGRAMA

Objetivos

Apresentar os conceitos básicos da Lógica Matemática necessários ao desenvolvimento de atividades na área do Agricultor Orgânico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções de Lógica:
 - 1.1 Teoria dos conjuntos;
 - 1.2 Princípio Fundamental da contagem;
 - 1.3 Noções de probabilidade.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada;
- Leituras dirigidas;
- Atividades individuais e/ou em grupo;
- Seminários, debates, discussão e exercícios.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.
- Material concreto (tangram, jogos, quebra-cabeça etc.).

Avaliação

O processo de avaliação será realizado de forma contínua, considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas aulas expositivas e na produção de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

1. FÁVARO, Silvio; KMETEUK FILHO, Osmir. **Noções de lógica e matemática básica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005
2. STEWART, Ian. **Mania de matemática-2: novos enigmas e desafios matemáticos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
3. ZASLAVSKY, Claudia. **Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro**. 1ª. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

1. JUNIOR, A. T. et all. **Caderno de apoio e aprendizagem: matemática**. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2010. Disponível em http://www.portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/BibliPed/Documentos/publicacoes/Cad_Apoio/Mt/Mt1/Mat_Cont_Prof_1.pdf
2. MURRIE, Zuleika de Felipe. **Matemática: livro do estudante**. Brasília: MEC/INEP, 2006. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_estudante/matematica_ens_fund.pdf
3. ALESSANDRA, Bosquilha. **Minimanual compacto de matemática: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Rideel, 2003. Disponível em http://minhateca.com.br/PalavraeTeologia/LIVROS+DIVERSOS/Matem*c3*a1tica/Matem*c3*a1tica/Matem*c3*a1tica+%28Ensino+Fundamental%29+-+Teoria+e+Pr*c3*a1tica,30201435.pdf

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Powerpoint 2013**. Microsoft Corporation, 2013.
2. MICROSOFT. **Excel 2013**. Microsoft Corporation, 2013.
3. MICROSOFT. **Windows Media Player**, 2013.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: FIC em Agricultor Orgânico	Carga-Horária: 15 h
Disciplina: Informática Básica	
EMENTA	
Hardware e Software, sistemas operacionais, gerenciamento de pastas e arquivos, painel de controle e impressão, edição de texto, planilha eletrônica, apresentação eletrônica e Internet.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os componentes básicos de um computador;• Iniciar o aluno no uso dos recursos da informática;• Capacitar o usuário a utilizar os recursos de edição de texto;• Inicializar e/ou aperfeiçoar o aluno na utilização dos recursos disponíveis na Internet.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ol style="list-style-type: none">1. Hardware<ol style="list-style-type: none">1.1. Componentes básicos de um computador2. Software<ol style="list-style-type: none">2.1. Sistemas operacionais2.2. Software aplicativo2.3. Antivírus3. Sistemas Operacionais<ol style="list-style-type: none">3.1. Fundamentos e funções3.2. Sistemas operacionais existentes (Windows e Linux)3.3. Ligar e desligar o computador3.4. Utilização de teclado e mouse (aplicativo para digitação e aplicativo para desenho)3.5. Área de trabalho (Ícones e menu de programas)4. Gerenciando pastas e arquivos<ol style="list-style-type: none">4.1. Criar, excluir e renomear pastas4.2. Copiar, recortar, mover e colar arquivos e pastas4.3. Criar atalhos na área de trabalho4.4. Extensões de arquivos (associar programas às extensões dos arquivos)5. Painel de controle<ol style="list-style-type: none">5.1. Configurações básicas6. Editor de textos<ol style="list-style-type: none">6.1. Cursor de inserção6.2. Digitando um texto6.3. Formatando um texto6.4. Configurando página6.5. Inserindo figuras em um texto7. Planilha eletrônica<ol style="list-style-type: none">7.1. Manipulando linhas e colunas7.2. Manipulando células7.3. Formatando células7.4. Configuração da planilha para impressão7.5. Classificando e filtrando dados8. Gráficos9. Fazendo uma apresentação10. Internet<ol style="list-style-type: none">10.1. Acessando páginas;10.2. Páginas de pesquisa – métodos de busca;10.3. Download de arquivos;10.4. Correio eletrônico – mensagem de texto, arquivos anexos (envio e recebimento), limite de tamanho e formato de arquivos.	
Procedimentos Metodológicos	
<ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas;• Aulas práticas em laboratório;• Estudos dirigidos com abordagem prática;• Pesquisa na Internet.	

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco e piloto;
- Computador;
- Projetor multimídia;
- Vídeos.

Avaliação

Avaliações práticas em laboratório.

Bibliografia Básica

1. FILHO, Pio A. B.; MARÇULA, Marcelo. **Informática: conceitos e Aplicações**. São Paulo: Editora Erica, 2005.
2. NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 2005.
3. VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar

1. FLORES, Rodrigo Dias. et all. **Introdução à computação musical**. In: CBComp - Congresso Brasileiro de Computação, 4., Itajaí, 2004. "Anais...". Disponível em http://www.inf.ufrgs.br/lcm/site_arquivos/textos/aula1/CMintro2.pdf.
2. LINS, Germano (tradutor). **Sound Forge: manual do usuário**. www.musicaudio.net
3. MACHADO, André Campos. **Computação musical: Finale 2004**. São Paulo – SP: Ed. Érica, 2004. Disponível em: <http://www.demac.ufu.br/andrecampos/livros/livros.htm#>

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2013**. Microsoft Corporation, 2013.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2013**. Microsoft Corporation, 2013.
3. MICROSOFT. **Excel 2013**. Microsoft Corporation, 2013.
4. MICROSOFT. **Windows Media Player**, 2013.
5. MAKEMUSIC. **Finale 2010**
6. SONY. **Sound Forge**, 10

Curso: **FIC em Agricultor Orgânico**
Disciplina: **Ética e Cidadania**

Carga-Horária: **10 h**

EMENTA

Noções e princípios de ética e cidadania para o trabalho.

PROGRAMA

Objetivos

- Contextualizar noções e princípios de ética e cidadania de modo a preparar o aluno para uma atuação profissional e política consciente.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções de ética;
2. Ética e sociedade;
3. Declaração Universal dos Direitos Humanos – OIT e Relações de Trabalho;
4. Cidadania no Brasil (Direitos civis, políticos e sociais).

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas;
- Técnicas de dinâmica de grupo;
- Discussão sobre filmes, músicas e outros recursos multimídia;
- Leitura, construção e discussão de textos;
- Atividades práticas individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual em sala de aula e nas atividades individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Maria Nazaré Lins. **Ética e terceiro setor**. Disponível em: <http://bit.ly/GMHJL3>. Acesso em: 22/03/2012.
2. CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: um longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
3. CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar

1. PINSKY, Jaime (Org.). **História da Cidadania**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2010.
2. SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: EDUSP, 2007.
3. VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. Coleção Primeiros Passos, 3. ed., São Paulo: Brasiliense, 1989

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Powerpoint 2013**. Microsoft Corporation, 2013.

Curso: **FIC em Agricultor Orgânico**
Disciplina: **Empreendedorismo e Cooperativismo.** Carga-Horária: **20 h**

EMENTA

Noções e princípios de empreendedorismo e cooperativismo, voltados para a área de agricultura orgânica.

PROGRAMA

Objetivos

- Contextualizar noções e princípios de cooperativismo e empreendedorismo para estimular novas oportunidades de renda e emprego no contexto da comercialização de produtos orgânicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos de empreendedorismo e de cooperativismo.
2. Noções básicas de empreendedorismo.
 - 2.1. Casos motivadores no empreendedorismo
 - 2.2. Boas vendas! Como vender mais e melhor no varejo.
3. Noções básicas de cooperativismo.
 - 3.1. Breve histórico do cooperativismo
 - 3.2. Como funciona uma cooperativa

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas;
- Técnicas de dinâmica de grupo;
- Discussão sobre filmes, músicas e outros recursos multimídia;
- Leitura, construção e discussão de textos;
- Atividades práticas individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual em sala de aula e nas atividades individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. ALVES, Marco Antônio Pérez. **Cooperativismo** arte & ciência. São Paulo: Universitária de Direito, 2003.
2. AYRES, Alexandre. **Boas Vendas! Como vender mais e melhor no varejo**. Brasília: SEBRAE/FUTURA, 2007.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Como criar e administrar associações de produtores rurais**. Brasília: MAPA, 2009.
4. _____. **Evolução do cooperativismo no Brasil: DENACOOOP em ação**. Brasília: MAPA, 2006. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/cooperativismo-associativismo/publicacoes-e-midias>. Acesso em: 01/08/2015.
5. CAVALCANTI, Glauco; TOLOTTI, Márcia. **Empreendedorismo: decolando para o futuro**. Rio de Janeiro: Elsevier/SEBRAE, 2011.
6. CHÉR, Rogério. **Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier/SEBRAE, 2011.
7. DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

Bibliografia Complementar

1. DORNELAS, José Carlos Assis. **Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
2. GUIA PRÁTICO DO EMPREENDEDOR [2012]. Disponível em: <http://www.ei.gov.pt/files/institucional/5guiapraticoempreendedor.pdf>. Acesso em: 01/08/2015.
3. JORNAL DO EMPREENDEDOR. Disponível/Evolu em: <http://www.jornaldoempreendedor.com.br/>. Acesso em: 01/08/2015.
4. SEBRAE. Revista Empreendedor. Disponível em: <http://empreendedor.com.br/>. Acesso em: 01/08/2015.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Powerpoint 2013**. Microsoft Corporation, 2013.
2. SEBRAE. **Boas Vendas! Como vender mais e melhor no varejo**. CD-ROOM. BRASÍLIA: SEBRAE. 2011.

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **FIC em Agricultor Orgânico**
Disciplina: **Introdução a Agricultura Orgânica** Carga-Horária: 10

EMENTA

Noções sobre os sistemas de cultivo orgânico, as principais correntes agroecológicas e da produção agrícola orgânica e sustentável.

Objetivos

- Comparar os sistemas de cultivo convencional e agroecológico;
- Contextualizar os problemas ecológicos da moderna agricultura;
- Estabelecer princípios de uma produção agrícola ecológica e sustentável.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Correntes e pensamento agroecológico aplicadas ao desenvolvimento sustentável;
2. Contexto social, ambiental e agrônômicos da agroecologia;
3. Introdução aos sistemas produtivos: comparando entre produção convencional e orgânica;
4. Impactos das técnicas agrícolas sobre os recursos produtivos e principais problemas ecológicos da agricultura;

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas;
- Técnicas de dinâmica de grupo;
- Discussão sobre filmes, músicas e outros recursos multimídia;
- Leitura, construção e discussão de textos.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual em sala de aula e nas atividades individuais e grupais.

Bibliografia Básica

1. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural** – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília/DF, 2007. 167p.
2. EPAMIG. **Agroecologia**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 24, n. 220, 2003. 97p.
3. GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, Jalcione e NAVARRO, Zander (Org.). **A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 1999. 214p.
2. ALMEIDA, Sílvio Gomes; PETEREN, Paulo; CORDEIRO, Ângela. **Crise sócio ambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira**. Subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001. 122p.
3. PRIMAVESI, A. **Agricultura Sustentável: Manual do Produtor Rural**. Ed. Nobel, 1992.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Powerpoint 2013**. Microsoft Corporation, 2013.

Curso: **FIC em Agricultor Orgânico**
Disciplina: **Manejo e conservação dos solos em sistemas orgânicos** Carga-Horária: 15

EMENTA

Conhecer os principais elementos que constituem o solo, práticas orgânicas de manejo e conservação do mesmo para melhoria da sua fertilidade e nutrição das plantas.

Objetivos

- Melhorar as propriedades do solo, com base nos princípios da agricultura orgânica;
- Implantar sistemas conservacionistas do solo;
- Empregar práticas de manejo agroecológico do solo que favoreçam o desenvolvimento das plantas;
- Monitorar a qualidade do solo por indicadores químicos, físicos e biológicos do solo;
- Estabelecer práticas orgânicas de melhoria da fertilidade do solo e nutrição das plantas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções básicas sobre solos;
2. Biologia do solo (microbiologia, bioquímica e ecologia do solo);
3. Matéria orgânica do solo;
4. Fertilidade natural do solo, desequilíbrio nutricional e o comportamento das plantas;
5. Teoria da trofobiose;
6. Elaboração e emprego de biofertilizantes;
7. Práticas vegetativas de conservação do solo;
8. Indicadores de qualidade do solo.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas;
- Técnicas de dinâmica de grupo;
- Discussão sobre filmes, músicas e outros recursos multimídia;
- Leitura, construção e discussão de textos.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual em sala de aula e nas atividades individuais e grupais.

Bibliografia Básica

1. GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.
2. MOREIRA, F. M. M.; SIQUEIRA, J. O. **Microbiologia e Bioquímica do Solo**. Lavras: Editora da UFLA, 2006, 726 p.
3. PENTEADO, S. R. **Adubação na agricultura ecológica**. Editora: Via Orgânica. 2008. 154p.
4. PENTEADO, S. R. **Adubos verdes e produção de biomassa**. Editora: Via Orgânica. 2007. 157p.

Bibliografia Complementar

1. NASCIMENTO, Paulo César, [et al]. Sistemas de manejo e a matéria orgânica de solo de várzea com cultivo de arroz. In: **Revista brasileira de ciência do solo**, [online], 2009, 33 (Noviembre-Diciembre) : [Date of reference: 6 / agosto / 2015] Available in: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180215871030>> ISSN 0100-0683.
2. PENTEADO, S. R. **Adubação na agricultura ecológica** - calculo e recomendação numa abordagem simplificada. Editora: Via Orgânica. 2007. 157p.
3. PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Powerpoint 2013**. Microsoft Corporation, 2013.

Curso: **FIC em Agricultor Orgânico**
Disciplina: **Sistemas de produção orgânica** Carga-Horária: 25 h

EMENTA

Cultivo de olerícolas, fruteiras, culturas anuais (milho e feijão) e tratos culturais em cultivos orgânicos. Formas de transporte e armazenamento de produtos orgânicos.

Objetivos

- Identificar as espécies e sua importância socioeconômica;
- Caracterizar o ciclo e estádios de desenvolvimento;
- Realizar o planejamento, englobando desde a instalação, condução e tratos culturais, colheita e o armazenamento das culturas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Origem, Caracterização Morfológica das principais culturas;
2. Importância Socioeconômica;
3. Utilização, ciclo e estádio de desenvolvimento;
4. Manejo das Culturas;
5. Colheita.
6. Transporte e Armazenamento.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas;
- Técnicas de dinâmica de grupo;
- Discussão sobre filmes, músicas e outros recursos multimídia;
- Leitura, construção e discussão de textos;
- Atividades práticas individuais e em grupo;
- Visitas técnicas às unidades produtivas orgânicas.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV;
- Ferramentas e equipamentos a serem utilizadas nas aulas práticas (Chibanca, enxada, ancinho, tesouras de poda, pás, carrinho de mão, regador, colher de transplantio).

Avaliação

A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual em sala de aula e nas atividades individuais, grupais e práticas.

Bibliografia Básica

1. SOUZA, Jacimar Luis de; REZENDE, Patrícia. **Manual de Horticultura orgânica**. Editora Aprenda Fácil. Viçosa, 2003.
2. PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica** – Normas e técnicas de Cultivo. Campinas-SP. Ed. Grafimagem, 2000.
3. ARENALES, M.C. **Agropecuária orgânica**. IN: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 1., Viçosa, 1999. Anais...Viçosa: UFV, 1999.
4. CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília/DF, 2007.

Bibliografia Complementar

1. PRIMAVESI, A. Agricultura Sustentável: Manual do Produtor Rural. Ed. Nobel, 1992.
2. ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.
3. GLEISSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Powerpoint 2013**. Microsoft Corporation, 2013.

Curso: **FIC em Agricultor Orgânico**
Disciplina: **Legislação Ambiental e Gestão de Resíduos** Carga-Horária: 10 h

EMENTA

Acessar e consultar bancos de dados sobre a legislação ambiental; Interpretar dados ambientais; Identificar e caracterizar fontes de produção de resíduos; Promover a reutilização, a reciclagem e a redução dos resíduos produzidos pela atividade agrícola.

PROGRAMA

Objetivos

Desenvolver uma compreensão do meio ambiente, envolvendo aspectos legais, ecológicos, políticos, econômicos, éticos e culturais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções da Legislação Ambiental Brasileira: artigo 225 da Constituição Federal, principais normas ambientais brasileiras, Política e Sistema Nacional de Meio Ambiente (Lei 6.938/81), áreas legalmente protegidas (Lei 12651/12 e Lei 9985/00), Licenciamento Ambiental, Infrações Ambientais e Sanções (Lei 9605/98), Política Ambiental do Rio Grande do Norte (Lei Complementar 272/04; Lei Complementar 336/06);
2. Identificação e caracterização de fontes de produção de resíduos agrícolas;
3. Tipos de resíduos, processos de geração e suas características básicas;
4. Tipos de tratamento e disposição final;
5. Redução, reutilização e reciclagem de resíduos.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas;
- Técnicas de dinâmica de grupo;
- Discussão sobre filmes, músicas e outros recursos multimídia;
- Leitura, construção e discussão de textos;
- Atividades práticas individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual em sala de aula e nas atividades individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Consultoria Jurídica. Legislação Ambiental Básica** / Ministério do Meio Ambiente. Consultoria Jurídica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, UNESCO, 2008.
2. SILVA, Ivanilde Ramos da; GUIMARÃES, João Rafael Lins ; SILVA, Emilia Margareth de Melo . **Coleta seletiva: aspectos conceituais e práticos**. Natal: Solução, 2010. ISBN 978-85-99812-02-0.
3. VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental: ISO 14000** 10. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. ISBN 978-85-7359-961-9.
4. ZANIN, Maria; MANCINI, Sandro D. **Resíduos plásticos e reciclagem: Aspectos gerais e tecnologia**. São Carlos: Edufscar. 2004.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. **Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa**; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília. DF, 25 Mai. 2012. 191º da Independência e 124º da República.
2. BRASÍL, Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, 2 Ago. 2010. 189º da Independência e 122º da República.
3. Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010. **Regulamenta a lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**, que institui a política nacional de resíduos sólidos, cria o comitê interministerial da política nacional de resíduos sólidos e o comitê orientador para a implantação dos sistemas de logística reversa e da outras providências. Brasília, 23 dez. 2010. 189º da independência e 122º da república.
4. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação e gestão ambiental** 1. ed. São Paulo: Gaia, 2006. ISBN 85-7555-114-0.
5. MANO, E.B.; PAVHECO, E.B.; Bonelli. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher. 2010.
6. PEREIRA NETO, J. T. **Manual da Compostagem**. Viçosa: UFV. 2007.
7. PHILIPPI Jr. Arlindo. PELICONI, Maria Cecília F. (editores). **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2 ed. São Paulo: Manole. 2005.
9. PIVA, Ana Magda; WIEBECK, Hélio. **Reciclagem do Plástico: como fazer da reciclagem um negócio lucrativo**. São Paulo: Artliber. 2004.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Powerpoint 2013**. Microsoft Corporation, 2013.

Curso: FIC em Agricultor Orgânico	Carga-Horária: 10 h
Disciplina: Controle alternativo de pragas e doenças	
EMENTA	
Alternativas para o manejo de pragas e doenças na agricultura orgânicas; Adoção práticas de controle biológico e produção de produtos alternativos para o controle natural das pragas e doenças.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os métodos de manejo orgânico que otimizem qualitativa e quantitativamente a produção;• Conhecer a importância do manejo agroecológico de pragas para o homem;• Conhecer a importância do pasto apícola para produção de mel;• Capacitar os alunos produzir alimentos sem a utilização de agroquímicos.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ol style="list-style-type: none">1. Definição de cultivo orgânico;2. Escolha da Cultura ideal;3. Importância do manejo orgânico para a saúde do homem;4. Manejo ecológico das pragas para produção orgânica das hortaliças;5. Utilização de extratos como alternativas de combate sistêmico de pragas.	
Procedimentos Metodológicos	
<ul style="list-style-type: none">• Aulas teóricas expositivas, e aulas práticas;• Utilização de quadro branco, projetor multimídia e aulas de campo.	
Recursos Didáticos	
Textos impressos e outras mídias, visitas técnicas e aulas práticas.	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none">• Avaliação coletiva.• Apresentação de relatórios individuais.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none">1. ALTIERE, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba:Agropecuária, 2002. 592p.2. BRASIL.EMBRAPA. hortaliças: Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde. HENZ, G. P.; ALCÂNTARA, F. A. de; RESENDE, F. V. 2007.3. SOUZA, Jacimar Luiz; REZENDE, Patrícia. Manual de Horticultura orgânica. Ed. Aprenda Fácil ISBN 978-85-8366-039-2	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Associação Brasileira de Agroecologia. Revista Brasileira de Agroecologia, [online]. Disponível: http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/. Acesso em: 01/08/2015.2. BRASIL. Associação Brasileira de Agroecologia. Cadernos de Agroecologia. [online]. Disponível em: http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/. Acesso em 01/08/2015.	
Software(s) de Apoio:	
<ol style="list-style-type: none">1. MICROSOFT. Powerpoint 2013. Microsoft Corporation, 2013.	

Curso: **FIC em Agricultor Orgânico**

Disciplina: **Introdução a produção orgânica de animais domésticos.**

Carga-Horária: **10 h**

EMENTA

Manejo orgânico de animais orgânicos, através da adoção de métodos que otimizem quantitativamente e qualitativamente a produção

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os métodos de manejo de produção orgânica de animais domésticos;
- Conhecer a importância do manejo agroecológico de pragas para o homem;
- Capacitar os alunos a produzirem animais de forma orgânica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Definição de Produção orgânica de animais domésticos;
2. Importância da produção orgânica de animais domésticos para o meio ambiente e para o homem;
3. Manejo ecológico para produção orgânica de animais.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas, e aulas práticas;
- Utilização de quadro branco, projetor multimídia e aulas de campo.

Recursos Didáticos

Textos impressos e outras mídias, visitas técnicas e aulas práticas.

Avaliação

- Avaliação coletiva.
- Apresentação de relatórios individuais.

Bibliografia Básica

1. PENTEADO, Silvio Roberto. **Criação Animal Orgânica**; Ed. Via Orgânica; ISBN: 9788590788249
2. SIGNOR, Arcangelo Augusto; ZIBETTI, Ana Paula; FEIDEN, Aldi: **Produção Orgânica Animal**. Instituto Água Viva; Ed. GFM; ISBN: 978-85-60308-21-7
3. MORAIS, E. P.; FERNANDES, M. C. **Agricultura familiar e agroecologia**: uma análise da associação de produtores e produtoras da feira ecológica de Mossoró/RN (APROFAM-RN). Duque de Caxias: Espaço Livre Projetos Editoriais, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 04/08/2015.

Bibliografia Complementar

1. AMORIM, L. Produção animal orgânica. In: **Revista Eco 21**, edição 58, setembro/2001. Disponível em: <http://www.eco21.com.br/edicoes/edicoes.asp?edi%E7%E3o=58> . Acesso: 01/08/2015.
2. FIGUEIREDO, E. A. P; SOARES, J. P. G. Sistemas orgânicos de produção animal: dimensões técnicas e econômicas . In: **Anais da 49ª Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, Brasília, 23 a 26 de julho de 2012. Disponível em: http://planetaorganico.com.br/site/wp-content/uploads/2013/01/Producao_organica_animal.pdf . Acesso em: 01/08/2015.
3. MEDAETS, J. P.; FONSECA, M. F. A. C. **Produção orgânica**: regulamentação nacional e internacional. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, NEAD, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do>. Acesso em: 04/08/2015.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Powerpoint 2013**. Microsoft Corporation, 2013.

Curso: **FIC em Agricultor Orgânico**
Disciplina: **Práticas em agricultura orgânica**

Carga-Horária: 10 h

EMENTA

Cultivos rotacionados, realização de adubação verde, uso de cobertura morta, práticas de consorciação em cultivos orgânicos e cultivos protegidos.

PROGRAMA

Objetivos

- Diversificar a produção a orgânica;
- Conhecer as principais práticas em cultivos orgânicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Importância da rotação de culturas em sistemas orgânicos;
2. Uso de restos de cultivos como adubo verde;
3. Utilização, ciclo e estágio de desenvolvimento;
4. Uso de cobertura morta;
5. Consórcio entre gramíneas e leguminosas;
6. Cultivo de hortaliças em ambientes protegidos.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas;
- Técnicas de dinâmica de grupo;
- Discussão sobre filmes, músicas e outros recursos multimídia;
- Leitura, construção e discussão de textos;
- Atividades práticas individuais e em grupo;
- Visitas técnicas às unidades produtivas orgânicas.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV;
- Ferramentas e equipamentos a serem utilizadas nas aulas práticas (Chibanca, enxada, ancinho, tesouras de poda, pás, carrinho de mão, regador, colher de transplante).

Avaliação

A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual em sala de aula e nas atividades individuais, grupais e práticas.

Bibliografia Básica

1. BARRETO, C. X. **Prática em Agricultura Orgânica**. Jaboticabal, 1985.
2. PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica**: normas e técnicas de cultivo. Campina: Grafimagem, 2000.
3. CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília, 2007.

Bibliografia Complementar

1. PRIMAVESI, A. **Agricultura Sustentável**: Manual do Produtor Rural. Ed. Nobel, 1992.
2. ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.
3. ARENALES, M.C. **Agropecuária orgânica**. IN: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 1., Viçosa, 1999. Anais...Viçosa: UFV, 1999.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Powerpoint 2013**. Microsoft Corporation, 2013.

Curso: **FIC em Agricultor Orgânico**
Disciplina: **Tecnologia e conservação de produtos orgânicos** Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Conhecer as matérias primas, seus componentes estruturais e químicos, assim como mudanças fisiológicas durante o estágio de amadurecimento de frutos e seu processo de beneficiamento.

PROGRAMA

Objetivos

- Aplicação correta de tecnologias de obtenção, análise de qualidade; processamento, embalagem, conservação e comercialização de produtos agroindustriais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Caracterização e classificação das matérias primas;
2. Componentes estruturais e químicos;
3. Mudanças dos componentes durante amadurecimento e senescência;
4. Conservação pós colheita de frutas, grãos e hortaliças;
5. Processamento de frutas, grãos e hortaliças;
6. Alterações e qualidade de produtos processados;
7. Alterações físico-químicas e enzimáticas dos alimentos;
8. Métodos de conservação de alimentos;
9. Produção e controle de qualidade de produtos regionais, desenvolvimento de novos produtos e processos.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada;
- Leituras dirigidas;
- Atividades individuais e/ou em grupo;
- Seminários, debates, discussão e exercícios;
- Aulas práticas no laboratório e visita técnicas agroindustriais.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.
- Equipamentos dos laboratórios de processamento de alimentos.

Avaliação

Atividades orais e escritas, individuais e/ou em grupo, como debates, produções de texto e geração de produtos.

Bibliografia Básica

1. **A química e a reologia no processamento dos alimentos Lisboa:** Instituto Piaget, c2003. ISBN 972-771-641-5.
2. EVANGELISTA, José. **Alimentos um estudo abrangente:** nutrição, utilização, alimentos especiais e irradiados, coadjuvantes, contaminação, interações. São Paulo: Atheneu, 2005. ISBN 85-7379-280-9.
3. GONÇALVES, Édira Castello Branco de Andrade. **Análise de alimentos uma visão química da nutrição.** 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2009. ISBN 978-85-7759-007-0.
4. DUTCOSKY, Silvia Deboni. **Análise sensorial de alimentos** 4. ed. Curitiba: Champagnat, 2013. (Exatas; 4). ISBN 978-85-7292--303-3.
5. GOMES, José Carlos. **Análises físico-químicas de alimentos Viçosa, MG:** UFV, 2011. ISBN 978-85-7269-399-8.
6. FRANCO, Maria Regina Bueno. **Aroma e sabor de alimentos temas atuais.** São Paulo: Livraria Varela, 2004. ISBN 85-85519-76-2.
7. MORETTO, Eliane; FETT, Roseane. **Processamento e análise de biscoitos.** São Paulo: Varela, 1999. ISBN 85-85519-52-5.

Bibliografia Complementar

1. FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos:** princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ISBN 978-85-363-0652-0.
2. SOUZA, João Pedro da Costa; MACHADO, Adalva Lopes. **Análise microbiológica e higiênico-sanitária da carne bovina comercializada na feira municipal de Pau dos Ferros - RN.** Pau dos Ferros, RN: 2013. Trabalho de conclusão de curso (Técnico em Alimentos - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2013).
3. WEDE, Diana; GODDARD, Ron; CANEVAROLDO JÚNIOR, Sebastião V. **Materiais para embalagens.** São Paulo: Blucher, 2010. (Quattor Coleção embalagem). ISBN 978-85-212-0445-9.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Powerpoint 2013.** Microsoft Corporation, 2013.

Curso: **FIC em Agricultor Orgânico**
Disciplina: **Comercialização e Certificação**

Carga-Horária: 15

EMENTA

Principais etapas que envolvem a certificação e comercialização de produtos orgânicos; Diagnóstico de mercado para os produtos orgânicos e mercado institucional.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as etapas necessárias para a certificação de produtos orgânicos;
- Determinar a demanda existente em cada mercado;
- Estabelecer o preço adequado a partir das estratégias de marketing;
- Identificar os principais mercados para produtos orgânicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Identificação de segmentos de mercado e seleção de mercados-alvo: conceitos, níveis e modelos de segmentação de mercado, seleção de segmentos;
2. Determinação do mix de marketing: determinação de produto (linha de produtos, marca, embalagem e rotulagem), preço (estabelecimento e adequação), praça (canais de distribuição e pontos de venda) e promoção (mix de promoção);
3. Processo de certificação para produtos agroecológicos;
4. Tipos de selos eco-sociais;
5. Formas de organização empresarial.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas;
- Técnicas de dinâmica de grupo;
- Discussão sobre filmes, músicas e outros recursos multimídia;
- Leitura, construção e discussão de textos.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será processual, com o acompanhamento do desempenho individual em sala de aula e nas atividades individuais e grupais.

Bibliografia Básica

1. ARENALES, M.C. **Agropecuária orgânica**. IN: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 1., Viçosa, 1999. Anais...Viçosa: UFV, 1999.
2. SALES JUNIOR, F. V. **Programa Compra Direta Local da Agricultura Familiar**: um estudo de caso na EMATER-RN. Pau dos Ferros, 2012.
3. PENTEADO, Silvio Roberto. **Certificação agrícola**: como obter o selo ambiental e orgânico. Campinas: Via Orgânica, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.
2. BRANCHER, P. C. **As faces da certificação de produtos orgânicos no Brasil**: O caso do mercado da Região Metropolitana de Curitiba – PR. [Dissertação de Mestrado]. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/2/419.pdf> . Acesso em: 04/08/2015.
3. PRIMAVESI, A. **Agricultura Sustentável**: Manual do Produtor Rural. Ed. Nobel, 1992.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Powerpoint 2013**. Microsoft Corporation, 2013.